



Rodrigo de Castro

(1953)

Mineiro de Belo Horizonte, Rodrigo de Castro vive e trabalha em São Paulo. Filho do artista Amilcar de Castro, Rodrigo passou a infância rodeado de materiais e ideias que o levaram naturalmente para o fazer artístico. Ao longo de seus 20 anos de carreira, participou de inúmeras exposições coletivas e individuais no Brasil e exterior, tendo sido premiado em várias ocasiões.

Utilizando a técnica da tinta a óleo, o artista constrói um trabalho que tem na relação entre formas, linhas e cores seus elementos estruturantes. Segundo seu próprio depoimento, se interessa por trabalhar com desequilíbrios, em sua pintura representados por cores que não estão em perfeita harmonia e estruturas que não são complementares.

Sobre o trabalho de Castro, o crítico de arte João J. Spinelli ressalta: “Ao recuperar na contemporaneidade as potencialidades esquecidas do modernismo, Rodrigo de Castro realiza experimentações poéticas que redimensionam a compreensão da própria arte”.

Cabe evidenciar que o rigor estético e a composição apurada não suprimem da obra a emoção plástica e nem provocam a acomodação do olhar.



Rodrigo de Castro

(1953)

Originally from Belo Horizonte, a city from the state of Minas Gerais, Rodrigo de Castro nowadays lives and works in São Paulo. Son of the artist Amilcar de Castro, Rodrigo spent his childhood surrounded by materials and ideas that led him naturally to an artistic path. Throughout the 20 years of his career, participated in numerous collective and individual exhibitions in Brazil and abroad, having been awarded on several occasions.

Using the technique of oil ink, the artist builds a work that has in the relationship between shapes, lines and colors its structuring elements. According to his own testimony, he is interested in working with imbalances, represented in his painting by colors that are not in perfect harmony and structures that are not complementary.

Regarding Castro's work, art critic João J. Spinelli emphasizes: "through contemporaneity, Castro recovers the forgotten potentialities of modernism and performs poetic experimentations that resize the understanding of art itself".

It should be highlighted that aesthetic rigor and refined composition do not suppress from his work plastic emotion, neither provoke the accommodation of the viewers' eye.